

## As Práticas Pedagógicas Inclusivas: Desafios E Perspectivas

Abraao Danziger De Matos<sup>1</sup>, Adelcio Machado Dos Santos<sup>2</sup>,  
Ednéia Ferreira Da Silva Lopes<sup>3</sup>, Vagner Da Silva De Carvalho<sup>4</sup>,  
Márcio Roberto Bezerra De Carvalho<sup>5</sup>, Maurício Aires Vieira<sup>6</sup>,  
Lissandro Botelho<sup>7</sup>, Ivani Ramos Do Carmo<sup>8</sup>, Clesner Alexandre Menegoli<sup>9</sup>,  
Rosilda Maria Alves<sup>10</sup>, Francisca Amália Castelo Branco<sup>11</sup>,  
Davi Souza Da Silva<sup>12</sup>

<sup>1</sup>(Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Rio De Janeiro (Ifrrj) , Brasil)

<sup>2</sup>(Universidade Alto Vale Do Rio Do Peixe -Uniarp, Caçador/Sc, Brasil)

<sup>3</sup>(Fundação Universitária Iberoamericana- Funiber, Florianópolis/Sc,Brasil)

<sup>4</sup>(Universidade Federal De Pelotas - Ufpel, Brasil)

<sup>5</sup>(Miami University Of Science And Technology - Must University - Flórida, Estados Unidos)

<sup>6</sup>(Universidade Federal Do Pampa - Unipampa, Brasil)

<sup>7</sup>(Instituto Federal Do Amazonas - Ifam, Brasil)

<sup>8</sup>(Universidade Cruzeiro Do Sul - Unicsul, Brasil)

<sup>9</sup>(Universidad Europea Del Atlántico - Uneatlantico, Espanha)

<sup>10</sup>(Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Piauí (Ifpi), Brasil)

<sup>11</sup>(Miami University Of Science And Technology - Must University - Flórida, Estados Unidos)

<sup>12</sup>(Miami University Of Science And Technology - Must University - Flórida, Estados Unidos)

---

### Abstract:

Os desafios que devem ser enfrentados para restabelecer os processos de educação inclusiva após a superação da pandemia exigem mais esforços a serem unidos por professores, famílias e comunidade educativa em geral, além das instituições e organizações que trabalham pelos direitos humanos. pessoas com deficiência para garantir seu acesso e permanência no sistema educacional, garantindo condições de saúde, bem-estar, acessibilidade e qualidade do serviço.

**Palavras-chave:** Educação. Práticas Pedagógicas. Inclusão. Desafios.

---

Date of Submission: 03-06-2024

Date of Acceptance: 13-06-2024

---

### I. Introdução

Ser professor no cenário da educação inclusiva exige flexibilidade, aprendizado constante, acolhendo o outro com suas limitações e potencialidades. Implica também lidar com situações diversas e adversas, buscando constantemente estratégias que favoreçam a aprendizagem dos alunos. Porque não basta ensinar a transmissão de informações, o importante é “descobrir o que é uma aprendizagem significativa para os alunos, porque eles vão se interessar pelo que, de alguma forma, os afeta diretamente.

A educação de crianças, jovens e adultos em todo o mundo foi seriamente afetada pela chegada do COVID-19, a ponto de ter que modificar e ajustar de forma abrupta e repentina as metodologias e estratégias que já eram desenhadas nas escolas. planejamento. Os alunos têm sido obrigados a aprender em suas casas, pela internet ou meios de comunicação como rádio ou televisão, sem contar que muitos deles nem sequer têm acesso a esses recursos. No entanto, os riscos que a pandemia traz, como o efeito de deixar as pessoas à margem do ensino e da aprendizagem, são mais acentuados para as pessoas com algum tipo de deficiência, que são obrigadas a refazer esses caminhos de inclusão que as instituições e organizações que os representam tentaram construir com muito esforço.

Certamente é paradoxal, ou melhor, obviamente contraditório, pensar que um vírus, que não discrimina ninguém, acaba gerando maior discriminação contra pessoas em situação de vulnerabilidade. Por isso é fundamental começar a pensar, a partir de agora, quais serão os desafios que devem ser enfrentados para garantir o direito à educação das pessoas com deficiência após a superação desta pandemia.

Na medida em que alunos, professores, diretores de ensino e demais pessoas que gravitam em torno da educação possam voltar à escola, é fundamental implementar práticas que priorizem o bem-estar de toda a comunidade educativa, respondendo à elevada procura de orientação e situação socioemocional que se vive hoje. É fundamental envolver as famílias dos alunos nos processos de ensino e aprendizagem, tanto na modalidade presencial quanto na modalidade a distância, esta última não pode ser deixada de lado após a emergência sanitária.

É necessário fortalecer o trabalho articulado entre professores de sala de aula, professores de apoio pedagógico e demais profissionais da educação para garantir o atendimento educacional aos alunos com deficiência. Também é necessário envolver organizações de pessoas com deficiência, organizações não governamentais e a comunidade em geral, que também possam contribuir para os processos de educação inclusiva.

Os desafios que devem ser enfrentados para restabelecer os processos de educação inclusiva após a superação da pandemia exigem mais esforços a serem unidos por professores, famílias e comunidade educativa em geral, além das instituições e organizações que trabalham pelos direitos humanos. pessoas com deficiência para garantir seu acesso e permanência no sistema educacional, garantindo condições de saúde, bem-estar, acessibilidade e qualidade do serviço.

## **II. Desenvolvimento**

### **Práticas pedagógicas inclusiva**

A educação inclusiva é um direito humano fundamental para todos os alunos e possibilita a realização de outros direitos, envolvendo a transformação da cultura, política e prática em todos os ambientes educacionais, formais ou não, para acomodar as diferentes necessidades e identidades de cada aluno. Soma-se a isso o compromisso de eliminar as barreiras que dificultam essa possibilidade, incluindo também o fortalecimento da capacidade do sistema de ensino para chegar a todos os alunos, com foco na participação, acesso, assiduidade e desempenho plenos e efetivos de todos os alunos, especialmente aqueles que estão excluídos ou em risco de marginalização por várias razões. (CARVALHO, 2012).

No século XXI fala-se em educação inclusiva, perante a qual os professores viram a necessidade de se adaptarem aos desafios envolvidos na sua prática, para isso o ideal é alcançar a educação inclusiva através da implementação e ação das diferentes políticas educacionais, para que se consolide uma nova abordagem; o que é difícil de especificar devido às diferentes condições sociais, econômicas e culturais existentes em cada país. (FREIRE, 2012).

A educação enfrenta enormes desafios nestes tempos de profundas mudanças tecnológicas e sociais. Entre eles, o desenvolvimento de políticas, programas e experiências inclusivas que garantam o direito de todos os alunos a uma educação de qualidade junto com seus pares de idades semelhantes é uma prioridade. Neste caso, encontramos-nos com um objetivo que vai ao cerne do ensino: oferecer uma educação justa e equitativa em que aqueles que têm mais dificuldades de aprendizagem encontrem os meios e o apoio necessários, juntamente com o incentivo e o empenho coletivo. (CARVALHO, 2012).

É um desafio enorme, sobretudo porque muitas vezes é preciso avançar diante de correntes muito poderosas na sociedade e na educação que apostam no contrário: competição entre escolas, seleção de alunos e avaliações gerais que não levam em consideração conta a diversidade de situações dos alunos. (FREIRE, 2012).

O compromisso com uma cidadania multicultural e inclusiva necessita do impulso de um sistema educativo que abra as suas escolas a todos os alunos e que assegure a cada um deles uma educação capaz de atender às diferenças existentes. A escola inclusiva está, portanto, comprometida com a participação, o respeito mútuo, o apoio a quem tem mais dificuldades de aprendizagem, a sensibilidade e o reconhecimento dos grupos minoritários, a confiança e as elevadas expectativas quanto às possibilidades futuras de todos os alunos. As escolas inclusivas são a melhor experiência para todos os alunos do que devem ser as relações sociais na sociedade como um todo e, portanto, constituem uma poderosa alavanca para a formação de cidadãos justos e solidários. (MOURA, 2011).

Essa abordagem da educação não deve ser considerada mais um programa dentro das múltiplas iniciativas que os responsáveis pela educação e as próprias escolas desenvolvem em seus países para melhorar a educação.

A pedagogia inclusiva é uma abordagem de ensino centrada no aluno que presta atenção à variedade de antecedentes, estilos de aprendizagem e habilidades de todos os alunos à sua frente. É um método de ensino no qual instrutores e alunos trabalham juntos para criar um ambiente de apoio e aberto que promova a justiça social e permita que cada indivíduo esteja totalmente presente e se sinta igualmente valorizado. (FREIRE, 2012).

A pedagogia inclusiva em sua essência é centrada no aluno e focada na equidade, criando um ambiente de aprendizagem abrangente no qual os alunos se sentem igualmente convidados e incluídos. Com base em um grande corpo de pesquisa - em grande parte, estudos fundamentais sobre ensino e aprendizagem - fica claro que os resultados de aprendizagem são melhorados para todos quando os professores atendem às diferenças dos

alunos e tomam medidas deliberadas para garantir que todos os alunos, apesar das diferenças acadêmicas e sociais, além de habilidades físicas e cognitivas, sentem-se acolhidos, valorizados, desafiados e apoiados em seu trabalho acadêmico. (SERRA, 2006).

Nos cursos inclusivos, o conteúdo leva em consideração a variedade de perspectivas da aula e é ministrado de forma a superar as barreiras de acesso que os alunos possam ter. A pedagogia inclusiva nos convida a considerar nossas escolhas em torno do conteúdo que ensinamos e dos meios pelos quais o entregamos. Além disso, a pedagogia inclusiva argumenta que as identidades sociais do aluno e do professor têm um impacto direto na experiência de aprendizagem. A autoconsciência é, portanto, um importante ponto de entrada na prática pedagógica inclusiva. (ARANHA, 2003).

A educação inclusiva é considerada a estratégia mais eficaz para combater as atitudes discriminatórias, guiada pela ideia de que o sistema escolar deve adaptar-se ativamente às circunstâncias individuais das crianças para que possam atingir o seu pleno potencial. Do ponto de vista sociológico, refira-se que a ambição de adaptar o sistema educativo às necessidades de todas as crianças vai ao encontro da compreensão da estreita ligação entre a deficiência e o meio social. (MACHADO, 2011).

Os requisitos e as normas da educação inclusiva como elemento fundamental das políticas públicas são claramente expressos e se tornam uma obrigação para os Estados. Criar escolas inclusivas significa remover as barreiras à aprendizagem e à participação de todos os alunos. Isso inclui a criação de uma cultura inclusiva, o desenvolvimento de políticas e práticas inclusivas.

Sem descuidar que a inclusão educacional é entendida como um conjunto de processos que visam eliminar ou minimizar as barreiras que limitam a aprendizagem e a participação dos alunos, especialmente para aqueles grupos de alunos que podem estar em risco de marginalização, exclusão ou insucesso escolar, o que o torna uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento educacional no Peru e no mundo para entender os principais aspectos da inclusão na educação, alguns dos quais exploraram as opiniões de profissionais e estudantes em relação à inclusão de alunos com deficiência. (ARANHA, 2003).

Alguns dos fatores que influenciam a falta de atenção são: a motivação dos professores, as exigências da escola e dos pais e a falta de avaliação do projeto pela instituição. Obstáculos e facilitadores da inclusão podem ser encontrados nos elementos e estruturas do sistema: nas escolas, na comunidade e nas políticas locais e nacionais. Em um ambiente baseado nos princípios da educação inclusiva, todas as pessoas da comunidade escolar, independentemente de sua origem, gênero, capacidade física ou intelectual, religião, condição socioeconômica ou outros fatores semelhantes, devem ser incluídas, respeitadas e tratadas com justiça. A diversidade torna-se um valor que possibilita o desenvolvimento de uma comunidade escolar segura, acolhedora e receptiva. (MACHADO, 2011).

A educação inclusiva deve ser entendida de uma forma mais ampla, onde todos os alunos devem ser considerados independentemente da sua identidade, origem ou situação de deficiência. Os sistemas educativos que assumem a diversidade como um dos seus pilares permitem que a aprendizagem seja parte integrante da construção de sociedades mais justas. Os governos devem melhorar ainda mais a alocação de fundos públicos para o sistema, para que as escolas e regiões desfavorecidas possam ser compensadas. (SERRA, 2006).

É necessária cooperação entre os diferentes ministérios, setores e níveis de governo relacionados à educação e inclusão social. Os ministérios da educação, por exemplo, podem compartilhar informações com outros ministérios sobre as necessidades das crianças e famílias mais desfavorecidas. Ainda, fazer com que os sistemas inclusivos desenvolvam plenamente o potencial dos alunos aplicando o “design universal”, que se refere ao projeto da infraestrutura escolar para que os edifícios sejam acessíveis a todos os alunos com deficiência. (MACHADO, 2011).

Preparar os professores para que possam enfrentar os desafios do ensino inclusivo, como elemento central para a sua formação e para o seu desempenho em todos os níveis de ensino, é fundamental, e também a troca de experiências através de redes de professores, associações de pais, conselhos estudantis e fóruns nacionais e internacionais favorece a inclusão.

### **Os desafios da pedagogia inclusiva**

A formação de professores é um verdadeiro desafio, pois não se trata de cumprir uma tarefa individual, mas é necessária para alcançar um processo de desenvolvimento profissional que contribua para o progresso da prática docente dentro da sala de aula, da Instituição de Ensino e, portanto, da educação. a educação não é apenas acolher os alunos na escola, mas que todos são capazes de desenvolver plenamente seus múltiplos talentos e habilidades, razão pela qual se diz que o professor tem uma alta responsabilidade no seu processo de preparação, permanente formação. (SERRA, 2006). Assim, o objetivo da educação inclusiva é conseguir não só que os alunos sejam integrados nas instituições de ensino, mas também que desenvolvam todas as suas capacidades na diversidade.

A formação docente em inclusão, deve ser vista como uma formação docente voltada a contemplar a diversidade de pensamentos, gostos e interesses de uma pessoa independentemente do contexto em que se

encontra e da multiplicidade de todos, gerar educação de qualidade para todos. Esse processo pode levar à compreensão da inclusão educacional, que é alcançada a partir da aceitação da diversidade. (MACHADO, 2011).

Toda experiência humana faz parte do que hoje se conhece como prática, ou seja, o que se faz; no entanto, a prática comporta vários elementos, entre eles, os hábitos e modos de ser do indivíduo -atitudes e valores-, elementos que se adaptam ao contexto em que se desenvolve. Se as atitudes e valores da prática educativa são direcionados para a aceitação da diversidade, então, a formação docente determinará suas ações para alcançar a inclusão dentro da Instituição de Ensino. (MANTOAN, 2003).

São várias as posições que têm sido expressas em relação aos componentes que a educação inclusiva deve ter; no entanto, cada um deles demanda um desafio de alto valor que exige uma análise detalhada para entender como esse processo é executado e qual o alcance dele. Outro aspecto significativo é a relação que existe entre o conhecimento que envolve os conteúdos teóricos e a prática pedagógica; por isso, é importante dinamizar esses elementos de forma que se torne um processo cíclico colaborativo.

Nesse mesmo sentido, a educação inclusiva contraria a prática docente convencional, portanto, sua associação com o que é e deve ser converge na busca dos desafios mais abrangentes da educação inclusiva. A visão mais generalizada que existe sobre a inclusão é voltada para aqueles alunos com deficiências cognitivas ou físicas, no entanto, a inclusão acolhe todos aqueles que apresentam necessidades educativas e respondem à diversidade, há quem afirme que a abordagem inclusiva vai mais longe. . (MANTOAN, 2003).

Por isso, na educação inclusiva, deve-se reconhecer a diversidade de todos e proporcionar oportunidades, levando em conta não apenas suas condições físicas e sensoriais, mas também aquelas características físicas e cognitivas, potencialidades, ritmos e motivações próprias do aluno. a inclusão só pode ser alcançada a partir de um sistema educativo capaz de se adaptar e ajustar à diversidade, ou seja, a todas as necessidades pessoais e sociais dos alunos num quadro de valores como a tolerância, o respeito e a solidariedade.

É assim que será alcançada uma adequada relação e igualdade de direitos e deveres em toda a sociedade, independentemente das características físicas, cognitivas, racionais ou culturais da população. A inclusão é, assim, concebida como um trabalho de todos para todos, uma vez que se afirmar que a sociedade deve ser adaptada e modificada em benefício dos mais vulneráveis.

Os professores devem estar abertos à mudança; as diferentes necessidades educativas manifestadas devem orientá-lo na busca de opções para readequar suas práticas docentes, com o objetivo de que todos os seus alunos sejam beneficiados pela educação, considerando suas características, potencialidades, ritmos e motivações.. (MANTOAN, 2003). Deste modo, assume-se que todos os alunos podem aprender juntos, independentemente das suas condições físicas, culturais, sociais e intelectuais. Desta forma, reconhece-se a diversidade de cada um dos seus alunos, proporcionando-lhes as oportunidades necessárias para aprenderem em conjunto.

Os critérios fundamentais para a formação em educação inclusiva, acima mencionados, fornecem uma série de diretrizes como estratégias de ação em resposta às necessidades; integrando inteligências múltiplas e as diferentes contribuições da diversidade, conseguir-se-ia uma adequada articulação de contextos, parâmetros, adaptações e perspectivas, isto em relação às mudanças que ocorrem dentro da sala de aula, aos tempos estabelecidos, aos espaços adaptados, com o fim de atender aos objetivos de acordo com as necessidades de cada aluno. (MOURA, 2011).

Da mesma forma, a educação inclusiva não termina dentro da sala de aula, mas é um processo de transformação contínua e constante, que inclui um componente de consciência social, portanto, constitui uma tarefa não só para aqueles que estão se formando na docência, mas também para aqueles que já se exercitam. Da mesma forma, determina-se a importância de atualizar esse conhecimento sobre inclusão, porque grande parte das limitações dessa transformação se encontra na falta de conhecimento dos professores para atender efetivamente à diversidade dos alunos. (MOURA, 2011). Por isso, é necessária a colaboração que deve existir entre professores e entre instituições de ensino; uma vez que o apoio mútuo é estabelecido para compartilhar recursos e ideias relacionadas à abordagem inclusiva.

### **III. Considerações Finais**

Construir sociedades inclusivas que não deixem ninguém para trás e incluam todos os seus membros é uma obrigação ética. O desenvolvimento de modelos de educação inclusiva garante a igualdade de oportunidades numa das fases mais críticas do desenvolvimento. Uma das questões que mais tem provocado discussão, em relação à educação, é a da inclusão educacional; para a formação de professores, é um desafio, pois deve estar voltada para a diversidade, desenvolvendo uma educação de qualidade para todos. Além disso, inclusão não significa considerar exclusivamente as pessoas com deficiência física ou cognitiva, mas valorizar aqueles indivíduos considerados diferentes por suas características: gênero, cultura, condição social, ideologia, etc.

Apesar de a inclusão ter sido contemplada a partir das necessidades prioritárias de cada país, é preciso que esta abordagem seja ampliada, que seja reformulada, que parta da integração e relacionamento desses diferentes indivíduos, e que seja justamente essa relação e interação que garantem a inclusão nos centros educacionais. A formação de professores deve visar o desenvolvimento de habilidades que permitam aos alunos progredir, para além de suas diferenças particulares. Ou seja, os professores devem ser capazes de organizar suas aulas de forma que todos os alunos possam fortalecer ao máximo suas habilidades, considerando a diversidade como um elemento enriquecedor no processo de ensino-aprendizagem.

A educação inclusiva deve ser entendida de uma forma mais ampla, onde todos os alunos devem ser considerados independentemente da sua identidade, origem ou situação de deficiência. Os sistemas educativos que assumem a diversidade como um dos seus pilares permitem que a aprendizagem seja parte integrante da construção de sociedades mais justas. Os governos devem melhorar ainda mais a alocação de fundos públicos para o sistema, para que as escolas e regiões desfavorecidas possam ser compensadas. É necessária cooperação entre os diferentes ministérios, setores e níveis de governo relacionados à educação e inclusão social. Os ministérios da educação, por exemplo, podem compartilhar informações com outros ministérios sobre as necessidades das crianças e famílias mais desfavorecidas. Ainda, fazer com que os sistemas inclusivos desenvolvam plenamente o potencial dos alunos aplicando o “design universal”, que se refere ao projeto da infraestrutura escolar para que os edifícios sejam acessíveis a todos os alunos com deficiência. Preparar os professores para que possam enfrentar os desafios do ensino inclusivo, como elemento central para a sua formação e para o seu desempenho em todos os níveis de ensino, é fundamental, e também a troca de experiências através de redes de professores, associações de pais, conselhos estudantis e fóruns nacionais e internacionais favorece a inclusão.

### **Referências Bibliográficas**

- [1] Aranha, M.S.F. Referenciais Para Construção De Sistemas Educacionais Inclusivos – A Fundamentação Filosófica – A História – A Formalização. Versão Preliminar. Brasília: Mec/Seesp, Nov. 2003.
- [2] Carvalho, Rosita Elder. Escola Inclusiva: A Reorganização Do Trabalho Pedagógico. Porto Alegre: Mediação, 2012. Freire, Shirley De Souza. Inclusão Escolar: Práticas Pedagógicas Para Uma Educação Inclusiva. Disponível Em: [Http://Www.Artigonal.Com/Educacaoonline-Artigos/Inclusao-Escolarpraticas-Pedagogicas-Para-Uma-Educacao-Inclusiva4951779.Html](http://www.artigonal.com/Educacaoonline-Artigos/Inclusao-Escolarpraticas-Pedagogicas-Para-Uma-Educacao-Inclusiva4951779.html). Acesso Em 11 De Agosto De 2022.
- [3] Machado, Rosângela. Educação Inclusiva: Revisar E Refazer A Cultura Escolar. In: Mantoan, Maria Teresa Eglér (Org). O Desafio Das Diferenças Nas Escolas. 4. Ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011.
- [4] Mantoan, Maria Teresa Eglér. Inclusão Escolar: O Que É? Por Quê? Como Fazer? São Paulo: Moderna, 2003.
- [5] Moura, Margarida Seabra De. Revisando Conceitos: O Necessário Exercício Da Construção Da Identidade A Partir Das Diferenças. In: Mantoan, Maria Teresa Eglér (Org). O Desafio Das Diferenças Nas Escolas. 4. Ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011.
- [6] Serra, Dayne. Inclusão E Ambiente Escolar. Inclusão Em Educação: Cultura, Políticas E Práticas. Mônica Pereira Dos Santos, Marcos Moreira Paulino (Orgs.). São Paulo: Cortez, 2006.